
EDITORIAL

Caros leitores e leitoras,

a Ciência & Ensino tem buscado contribuir para a construção de um espaço ampliado de vozes, autorias, escrituras, leituras, escritores e leitores no que tange às reflexões, práticas, estudos e pesquisas no âmbito do Ensino das Ciências, certos de que o texto é mediação fundamental do trabalho do professor e, portanto, igualmente fundamental na sua formação inicial, mas certos também de que certas posições de autoria não preexistem aos espaços em que elas possam se tornar existentes. Para tal, temos implementado paulatinamente, algumas mudanças na sistemática editorial, à medida que vamos descobrindo, experimentando e construindo esse espaço, construção da qual fazem parte não apenas editores e conselho editorial, como os avaliadores, os leitores e, obviamente, os autores. Contamos hoje em nosso corpo de pareceristas, com professores da educação básica e estudantes de pós-graduação da área. A excelente qualidade dos pareceres, assim como as surpreendentes características das interlocuções entre avaliadores e autores, mediadas pelos editores, ainda que anônimas, têm nos mostrado que um periódico pode representar um outro importante espaço de interação e interlocução entre universidade e escola, entre pesquisa e ensino, entre modo acadêmico de olhar e pensar a escola e escrever sobre ela e outros

modos associados a outros tipos de escrituras, ou seja, este espaço mediado pela edição de uma revista arbitrada.

Neste número, em *Artigos*, Charles Morphy Dias Santos e Adolfo Ricardo Calor apresentam a segunda e última parte de seu trabalho (a parte inicial foi publicada no número anterior) sobre a biologia evolutiva. Certamente, uma proposta de interesse para a reflexão e debate com outros formadores e professores. Luciano Carvalhais Gomes apresenta a construção de um equipamento relativamente simples e barato para trabalhar conceitos de ótica, numa atividade que reúne o conceitual, o lúdico, e a curiosidade da magia. Já Edson Schroeder e Celso Menezes tematizam a relação museu/escola/história da ciência apresentando uma experiência extremamente interessante e criativa, valorizando a história da ciência brasileira.

A informática não cessa de nos apresentar inúmeras possibilidades de trabalho pedagógico, importantes, no mínimo, para a familiarização dos estudantes com os computadores. Esse é o tema do trabalho de Donarte Nunes dos Santos Júnior e Regis Alexandre Lahm, ainda na seção *Artigos*, em que apresentam uma atividade com o Google Earth desenvolvida no âmbito de uma oficina.

O modo como muitas vezes consideramos os animais do nosso

ponto de vista antropocêntrico é problematizado por Júlio César Castilho Razera, Lílian Boccardo e Priscila Santos Silva, num texto que certamente não interessará apenas aos biólogos.

Na seção *Mais Ciência*, o professor de geografia Givanildo Oliveira nos ensina um pouco sobre um importante fenômeno erosivo em geral agravado por ações humanas relativas à ocupação e uso dos solos. Trata-se das boçorocas. Um tema, como todos os temas geocientíficos,

de natureza interdisciplinar, e que pode contribuir para pensarmos as complexas implicações entre a sociedade e o ambiente, mediadas pelas tecnologias, e ações e decisões humanas a elas associadas.

Boa Leitura.

Henrique Silva

Mariana Brasil